

Sérgio Alves Silva

Especialista em Cardiologia pela SBC e CFM

Especialista em Ecocardiografia pelo Departamento de Ecocardiografia da S

tre em Medicina pela UFBA

tor em Medicina pela EBMSP

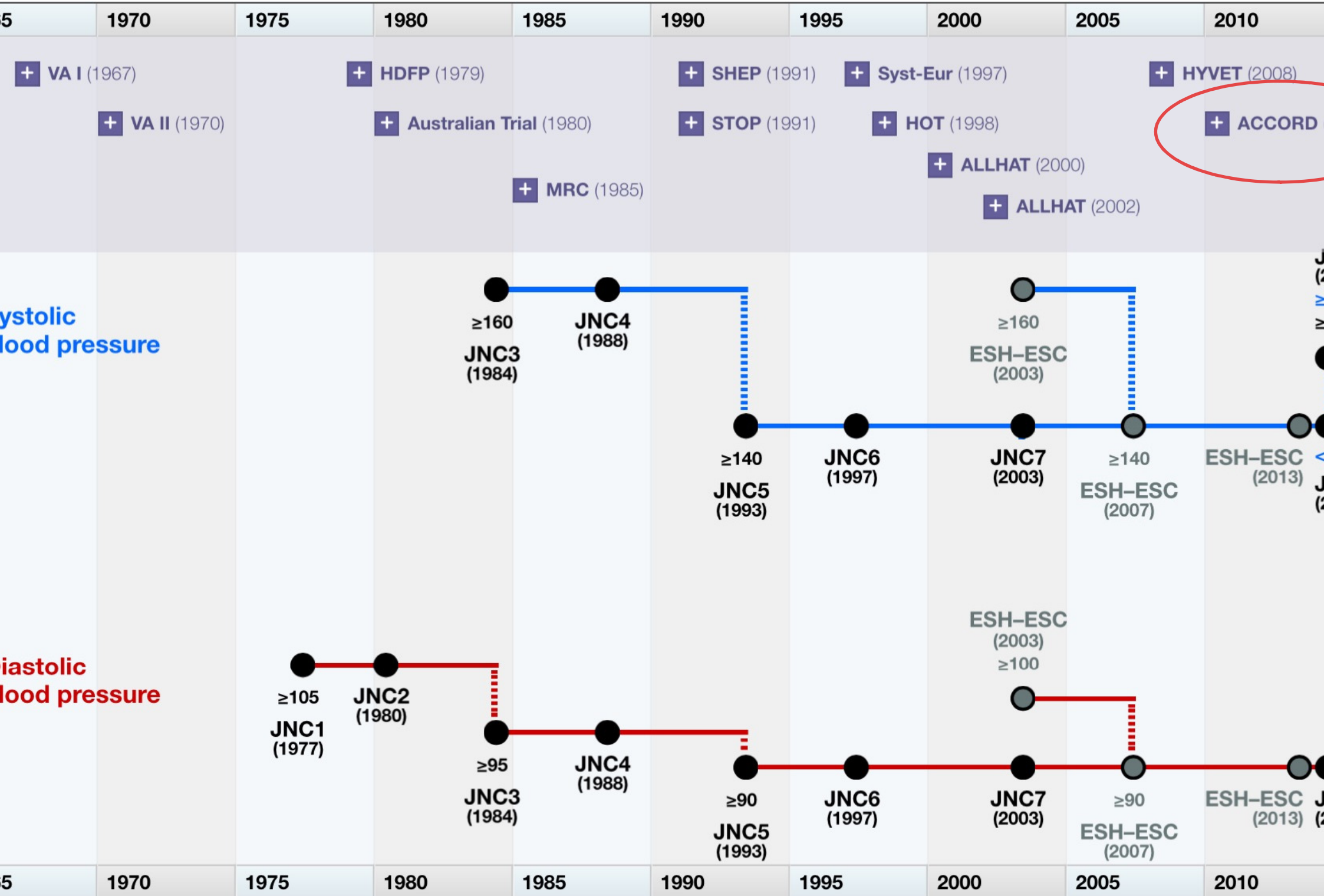
visor" da rede científica Mendeley

ail: lsergio.med@gmail.com

tsApp: 71-98848-5438

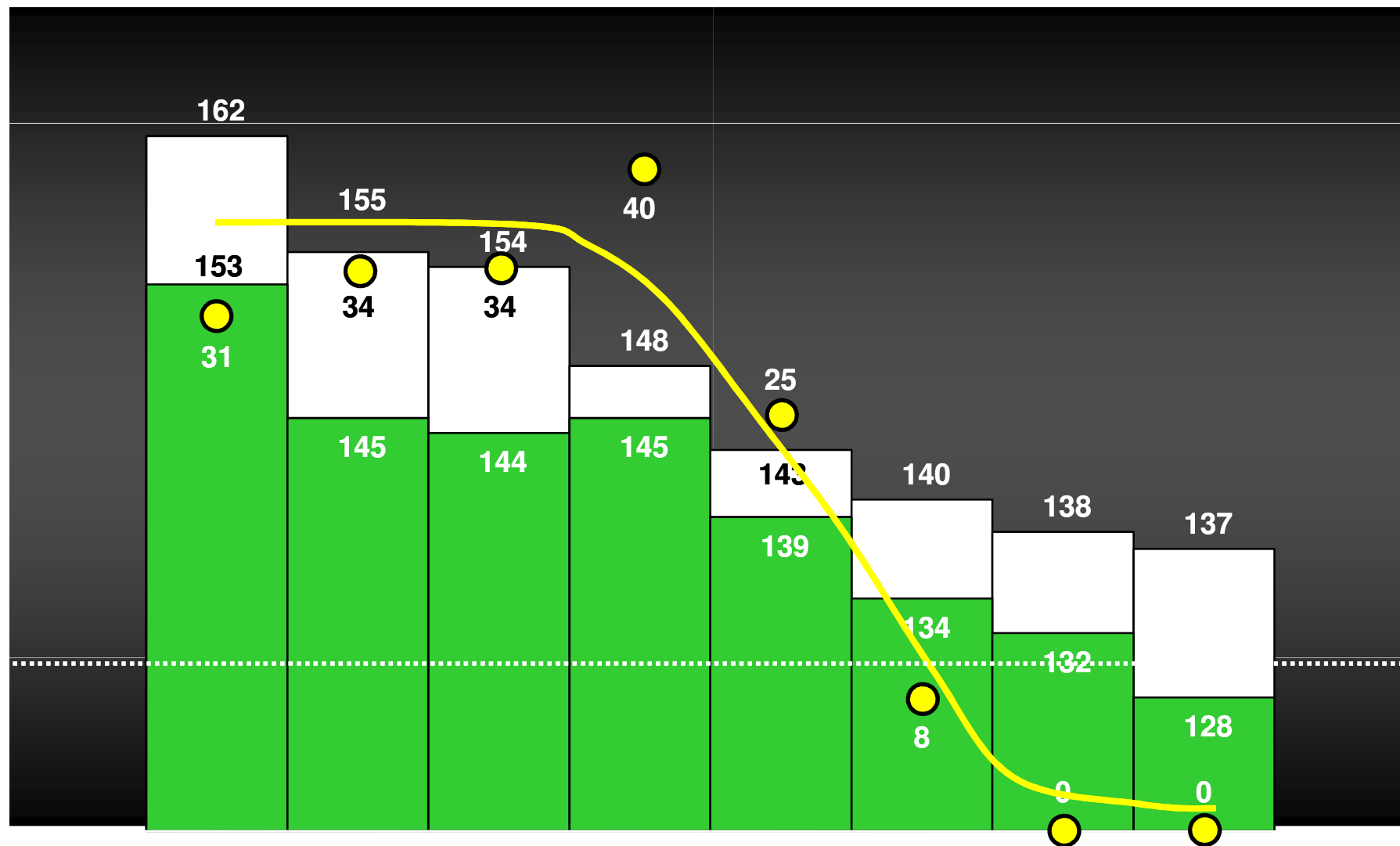
flito de interesse

hum financiamento ou conflito de interesse a declarar

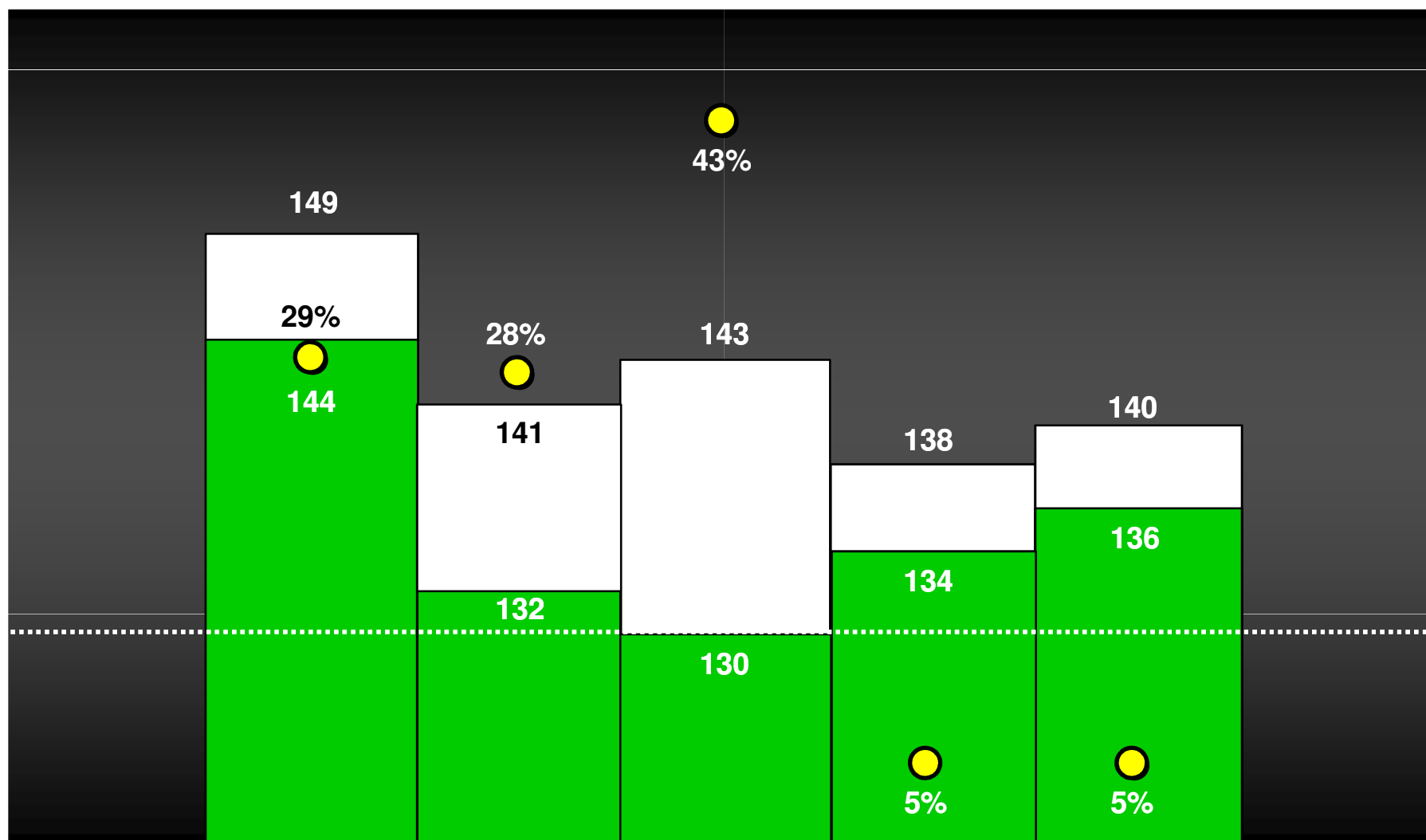


* asterisk that follows JNC 8 denotes findings that appear as they were submitted by the appointed panel members, without official endorsements.

pacientes hipertensos diabéticos

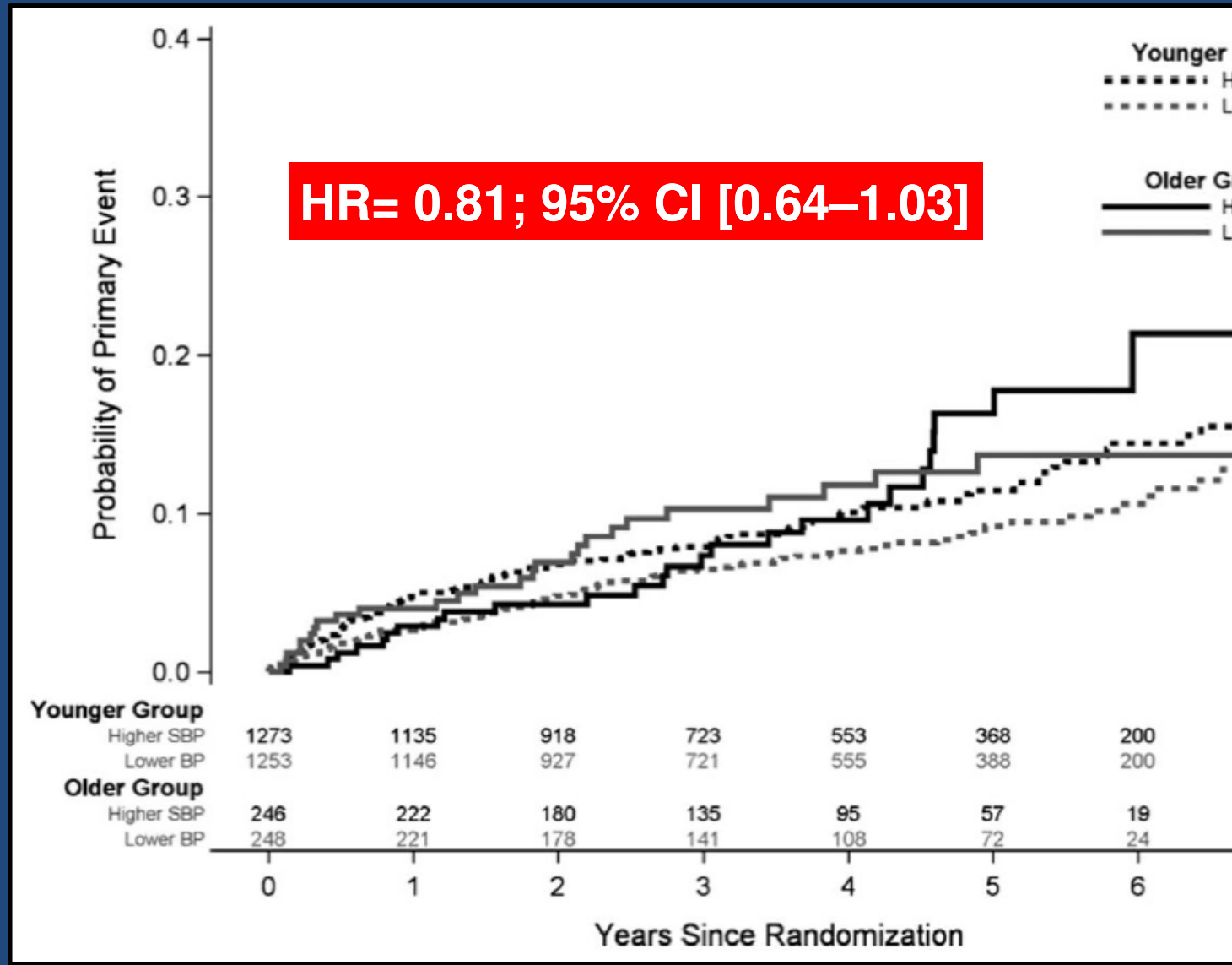


Prevenção secundária de acidente vascular cerebral



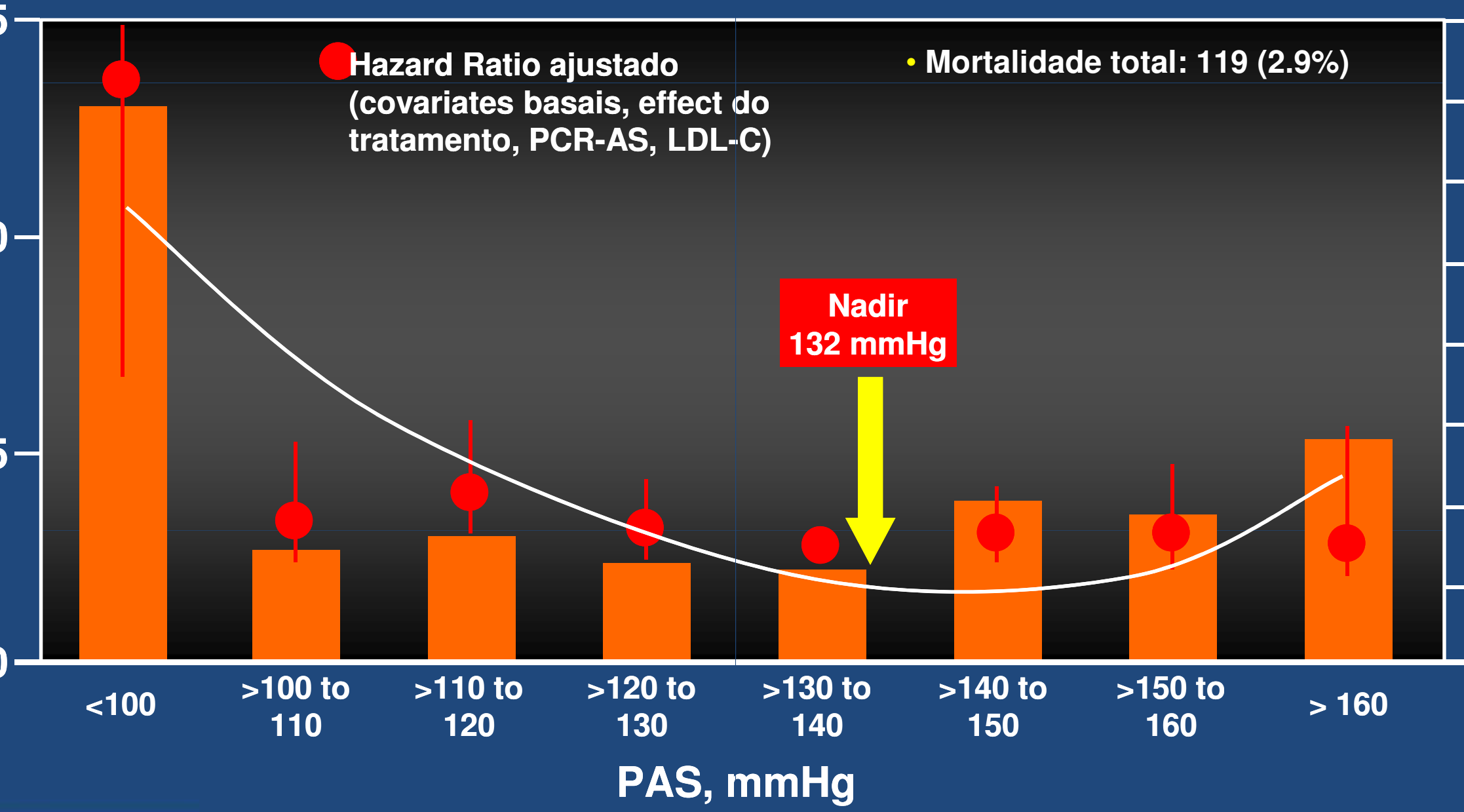
Redução da pressão arterial na prevenção de acidentes vasculares secundários: o estudo SPRINT

pacientes com derrame
r (doença de pequenos vasos)
16%) ≥ 75 anos no início do
. Média de acompanhamento
s
a de PAS basal: 144 mmHg
omizado (marcador aberto)
alvos diferentes de controle
s:
<150 versus <130 mm Hg
eicho primário: acidente
ar cerebral recorrente



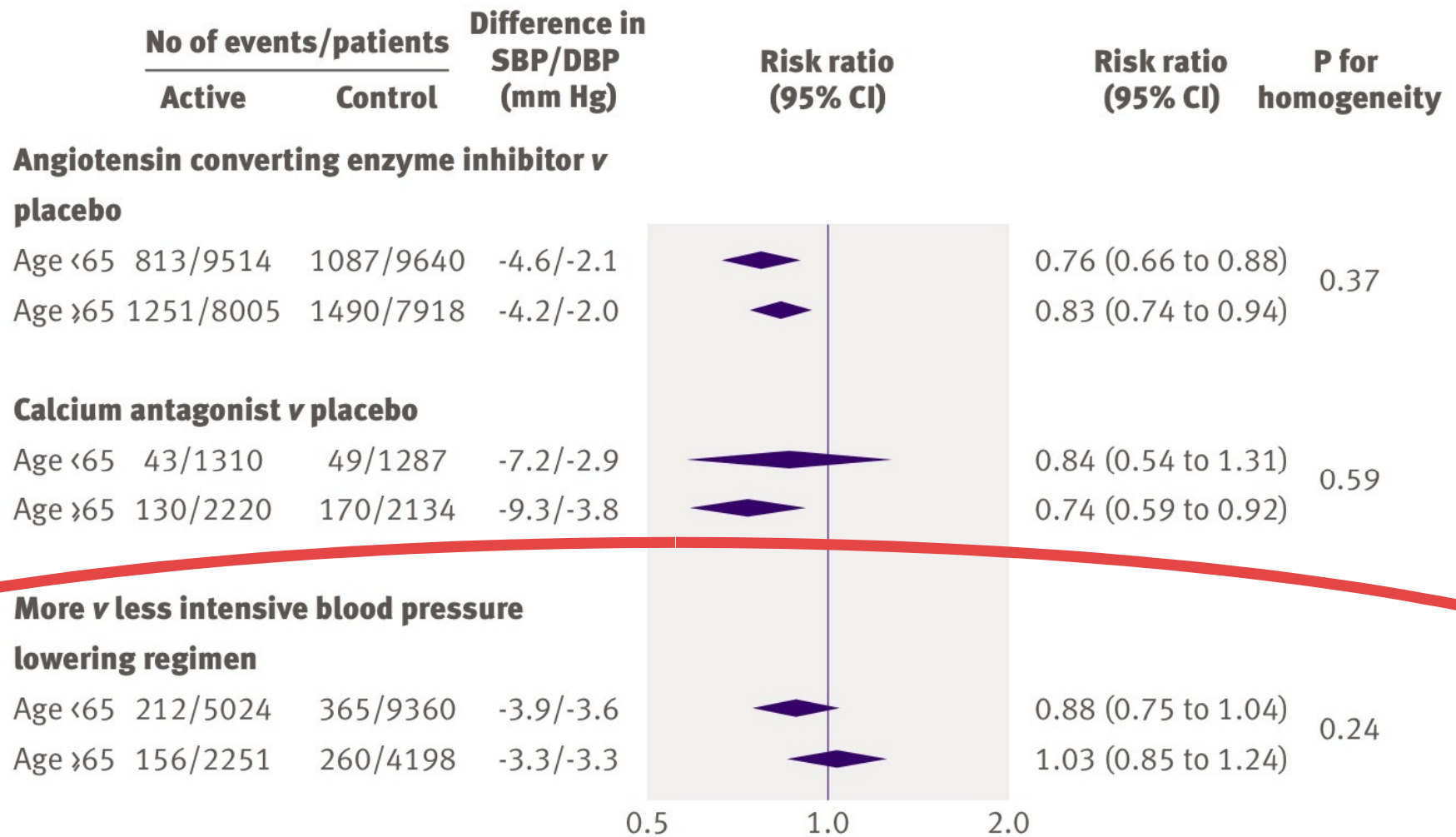
Coronárias Agudas?

Incidência e risco ajustado de mortalidade total em função da média das categorias de PAS seguidas no *Trial* PROVE IT-TIMI 22



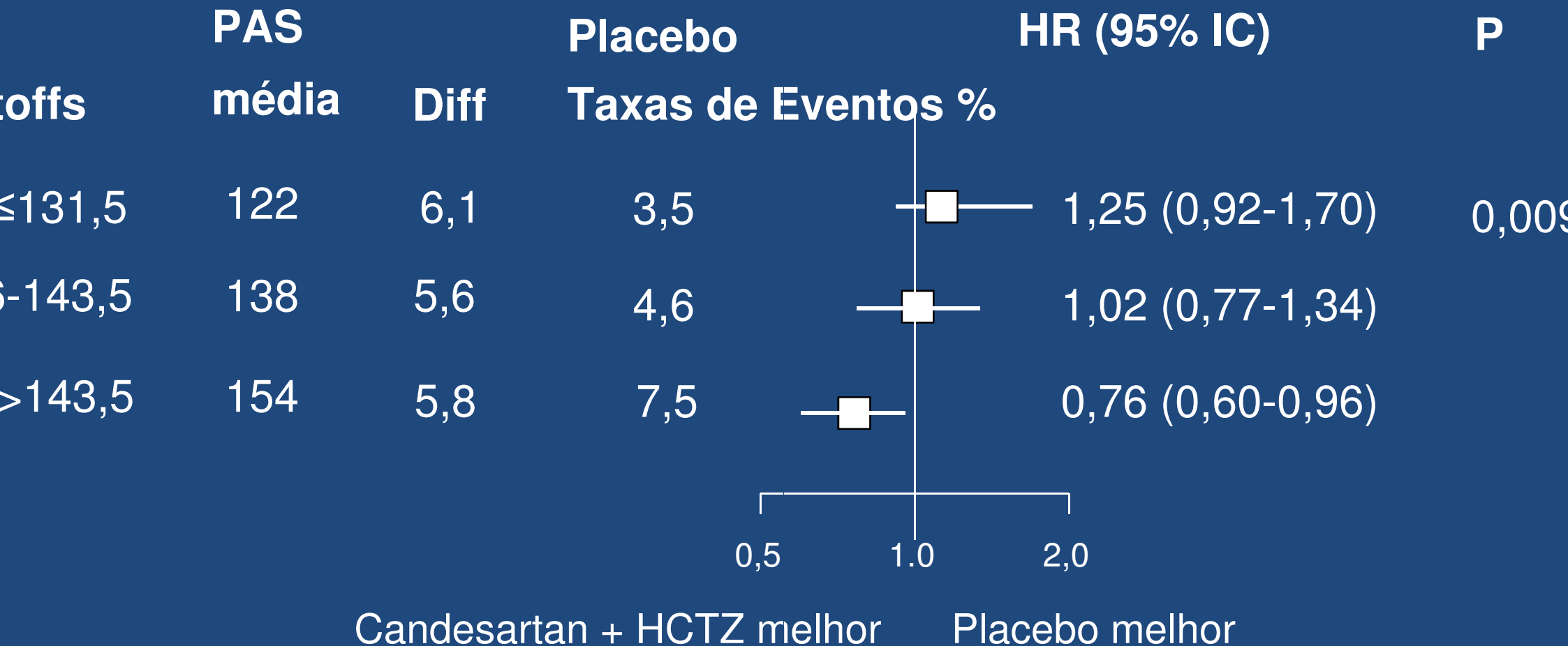
Effects of different regimens to lower blood pressure on major cardiovascular events in older and younger adults: meta-analysis of randomised trials

Blood Pressure Lowering Treatment Trialists' Collaboration



pela PAS

Morte CV, IAM, AVC, PCR, Revasc, IC



Hipertensão pode reduzir em 16 anos a expectativa de vida

Publicado em 26 de abril, o Manual de Prevenção e Controle da Hipertensão Arterial é uma referência para falar sobre a importância de reduzir em 16 anos a expectativa de vida do paciente que não recebe tratamento adequado. O Hospital Geral Roberto Santos (HGRS), em Salvador, Luiz Sérgio Silva, que é especialista em cardiologia e hipertensão, esclarece as principais características do assunto.

A hipertensão arterial, conforme o médico profissional, é uma doença silenciosa que reduz a força que o sangue bombeia para a parede das artérias. Isso ocorre porque a maior parte do tempo o coração se contrai (sístole; pressão máxima), ou acima de 90 mmHg quando o coração se relaxa (diástole; pressão mínima).

“A hipertensão é silenciosa. O paciente com pressão alta não sente nada. Muitas vezes, a doença é diagnosticada quando acontece uma complicação como infarto do miocárdio ou acidente vascular cerebral, o popular derrame. Daí, a importância de, ao menos uma vez ao ano, aferir a pressão arterial com um profissional da saúde”, afirma Luiz Sérgio.

Segundo o cardiologista, os idosos são mais propensos a desenvolver hipertensão arterial: “se uma pessoa chega aos 69 anos de idade com pressão normal, o risco de ela ficar hipertensa até o final da vida é de 90%. A doença afeta tanto homens como mulheres. Crianças também podem desenvolver hipertensão, mas a frequência é menor que em adultos”.

Na capital baiana, a frequência

de hipertensão na população adulta de 20 anos ou mais de idade é de 30%, sendo maior nas mulheres (32%) que nos homens (28%). Em negros, o número cresce: 32% em homens negros e 41% nas mulheres negras.

Os fatores de risco de hipertensão podem ser classificados como genéticos ou adquiridos. No caso de um ou ambos os pais serem hipertensos, o risco do paciente se tornar hipertenso aumenta. É a herança genética. Já entre os fatores de risco adquiridos, o mais importante é a obesidade. No entanto, deve-se considerar consumo excessivo de sal, consumo baixo de potássio (presente nos vegetais, principalmente crus), consumo baixo de cálcio (leite e derivados), sedentarismo, consumo excessivo de bebida alcoólica e o envelhecimento.

“Enquanto não ocorre uma complicação da hipertensão, o paciente vive normalmente. Mas, ao sofrer um acidente vascular cerebral ou o dano físico pode ser permanente e grave, a exemplo de um infarto do miocárdio, que reduz o número de mortes no Brasil e no estado da Bahia”, afirma Luiz Sérgio.

O tratamento da hipertensão pode ser farmacológico, com medicamentos chamados anti-hipertensivos, e não farmacológico, que envolve mudanças no estilo de vida. As adequações nutricionais são tão importantes quanto as medicações. Um hipertenso não tratado tem, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), uma redução na expectativa de vida de até 16,5 anos.

...conseguiu evitar o tal do eu sou 120 / 80, meta que deixa longe fora a realidade pelo menos metade dos hipertensos... É comum eu acolher pessoas com 80 anos de idade bem medicadas, mas extremamente preocupadas por causa de uma medida de 150 / 90 mmHg: tudo isto por causa da